

Venda em outubro supera até movimento de Natal

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

O comércio do Distrito Federal manteve em outubro o bom desempenho verificado desde o início do ano. As vendas no mês ficaram 2,5% acima das registradas em setembro, conforme mostra o levantamento mensal da Federação do Comércio do DF — Fecomércio. Foi o melhor resultado dos últimos três anos, superior até mesmo ao desempenho dos natais de 2001, 2002 e 2003 — tradicionalmente a melhor data para o setor (*leia quadro*).

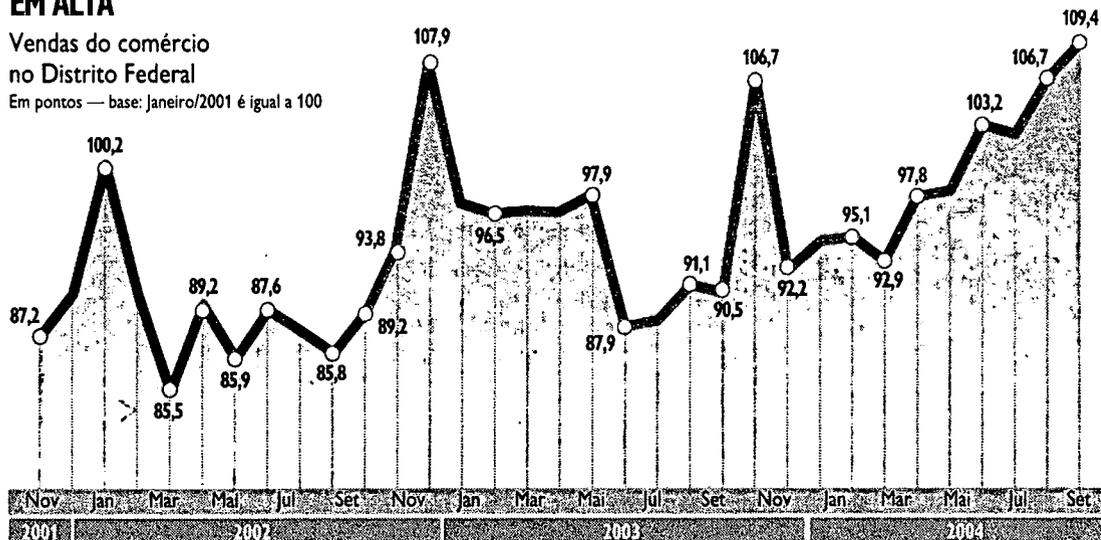
Se a atual tendência for mantida, as lojas vão festejar em dezembro o melhor Natal dos últimos quatro anos. Nos 12 meses terminados em outubro, o aumento nas vendas chega a 20,1%. No mês passado, 13 dos 21 segmentos pesquisados tiveram crescimento nos negócios, com destaque para lojas de departamento (19,71%), instrumentos musicais, discos e fitas (13,27%) e utilidades domésticas (8,74%).

Ainda em setembro, o crescimento das vendas no comércio até aquele mês tinha alcançado o mesmo resultado de todo o ano de 2003. Como o desempenho continua positivo, o resultado de outubro superou a marca. De janeiro até

EM ALTA

Vendas do comércio no Distrito Federal

Em pontos — base: janeiro/2001 é igual a 100



o mês passado, as vendas aumentaram 6,2% — enquanto o crescimento em todo 2003 foi de 4,7%.

Para o economista e consultor da Fecomércio-DF, Raul Velloso, os negócios na capital cresceram no embalo da recuperação econômica. No primeiro semestre, a oferta de crédito impulsionou o consumo e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até setembro as vendas cresceram 8,87% em todo o país, na comparação com o resultado de 2003. Também pesou a queda na taxa de desemprego, medida pelo IBGE. O índice caiu para 10,5% em outubro, a me-

nor desde o início da pesquisa com a atual metodologia, em outubro de 2001.

Velloso identifica que começa a haver um desaquecimento na recuperação da economia brasileira. Temendo um crescimento da inflação, o Banco Central voltou a aumentar a taxa básica de juros (Selic) depois de várias reduções. Há, ainda, efeitos da alta dos preços do petróleo e uma diminuição no ritmo do comércio mundial. Para o DF, porém, sobra otimismo.

“A economia brasileira veio se recuperando fortemente desde o segundo semestre de 2003. Mas apesar dos sinais de que essa recuperação parou no país

como um todo desde agosto deste ano, no Distrito Federal a atividade econômica ainda está aquecida e não há qualquer sinal de reversão”, explica o consultor da Fecomércio.

Por aqui, até as contratações para o fim de ano já começaram — a expectativa é que pelo menos cinco mil pessoas sejam empregadas para ajudar nas vendas de Natal. “Em novembro e dezembro, com a aproximação das datas festivas, esperamos atingir um pico nas vendas. Tudo indica que vamos terminar o ano com chave de ouro”, comemora o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana.